

O Princípio de Complexidade em Estudos nas Fronteiras¹

El Principio de Complejidad en Estudios Fronterizos

Roberto Rigaud Navega Costa²

Resumo

No presente resumo expandido pretendemos apresentar a ideia de que os estudos a respeito do tema fronteiras podem levar em consideração o fato de este espaço privilegiado em significados e interações ser mais complexo do que os espaços na escala local no interior de um dado território, onde as escalas locais se articulam preferencialmente com as escalas regionais e estas com a escala nacional. No entanto, devido à prática do contrabando e do descaminho em locais fronteiriços, que no nosso estudo de caso se refere à fronteira entre Foz do Iguaçu, no Brasil, e Ciudad del Este, no Paraguai, identificamos um comportamento diferenciado, onde as escalas locais se articulam diretamente com as escalas nacionais e/ou internacionais, procurando vender seus produtos nas primeiras, desconhecendo o estado da federação onde atuam, e nas segundas adquirir tais produtos, desconhecendo os governos federais que os abrigam e suas políticas aduaneiras, aumentando assim seus lucros. Para subsidiar nossos estudos lançamos mão, prioritariamente, da abordagem da complexidade defendida por Edgar Morin (2007 e 2010). Ao final do texto esperamos ter defendido tal abordagem diante da constatação da realidade mais rica nas faixas de fronteira, em relação ao interior do país.

Palavras-Chave: Complexidade; Fronteiras; múltiplas escalas; Foz do Iguaçu; Ciudad del Este.

Resumen

En este resumen expandido pretendemos presentar la idea de que los estudios sobre el tema de las fronteras pueden tener en cuenta el hecho de que este espacio privilegiado en significados e interacciones es más complejo que los espacios a escala local dentro de un territorio dado, donde las escalas locales se articulan preferentemente con las regionales y éstas con la escala nacional. Sin embargo, debido a la práctica del contrabando y la malversación de fondos en los lugares fronterizos, que en nuestro estudio de caso se refiere a la frontera entre Foz do Iguaçu en Brasil y Ciudad del Este en Paraguay, identificamos un comportamiento diferenciado, donde las escalas locales se articulan directamente con las escalas nacionales y/o internacionales, buscando vender sus productos en la primera, desconociendo el estado de la federación donde operan, y en la segunda adquiriendo dichos productos, desconociendo los gobiernos federales que los albergan y sus políticas aduaneras, aumentando así sus ganancias. Para apoyar nuestros estudios, utilizamos, como prioridad, el enfoque de la complejidad preconizado por Edgar Morin (2007 y 2010). Al final del texto, esperamos haber defendido tal enfoque frente a la realidad más rica de las tierras fronterizas, en relación con el interior del país.

Palabras clave: Complejidad; Fronteras; escalas múltiples; Foz do Iguaçu; Ciudad del Este.

1. Introdução

¹ Resumo Expandido apresentado no Latinidades – Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços, na modalidade online, 2020.

² Mestrando no PPG em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Unioeste; Foz do Iguaçu, Paraná-BR; ramosnavega@gmail.com.

Os estudos acadêmicos a respeito do tema das fronteiras são muito frequentes e difundidos mundo afora, com tentativas de descrever tal objeto de formas que vão desde suas características como linha e limite, até o mais abstrato, tocando nas diferenças de grupos individuais num determinado espaço.

A tríplice Fronteira, entre Argentina (Puerto Iguazú), Brasil (Foz do Iguazu) e Paraguai (Ciudad del Este) é uma das fronteiras mais estudadas no Brasil, tendo um conjunto de artigos, dissertações e teses dedicadas a este espaço que forma um corpus muito rico em diferentes olhares epistemológicos, variando de acordo com as abordagens utilizadas e com o ponto de vista do pesquisador.

No entanto, identificou-se uma possibilidade de encarar a fronteira de forma mais ampla, articulando a mesma com outras escalas de observação, que não sejam fruto de um ponto de vista particular, mas que trate de um grande número de pequenos detalhes, que em conjunto possam demarcar melhor o que é a fronteira em suas características mais subterrâneas.

Com este intuito procurou-se neste artigo apresentar uma proposta metodológica a respeito de uma possibilidade de agir na busca de tal natureza fronteiriça, trazendo o conceito de complexidade aplicado a tais espaços, na tentativa de tornar mais rico o debate em torno do tema.

Para tal, o presente artigo se utilizará do conceito de complexidade defendido por Edgar Morin, em seus livros *Introdução ao Pensamento Complexo* (2007) e *Ciência com Consciência* (2010), onde o autor procura defender uma atitude mais interdisciplinar ao se trabalhar em ciências, considerando mais do que uma única disciplina tem a oferecer na análise de um objeto dado.

2. Abordagem Metodológica

Para darmos conta do trabalho de pesquisa ao qual nos propusemos apresentar lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, buscando apoio conceitual nos textos de Edgar Morin, *Introdução ao Pensamento Complexo* (2007) e *Ciência com Consciência* (2010), onde tentaremos demonstrar como a abordagem complexa dos objetos pode nos beneficiar como pesquisadores.

A pesquisa atual também pode ser descrita como sendo qualitativa, já que buscará justificar suas afirmações lidando com argumentos apenas, sem buscar em campo dados quantitativos da realidade objetal. (GIL, 2008)

Consideraremos ao mesmo tempo as questões referentes a escalas de poder, como também o conceito de fronteira, para tentarmos dar um exemplo de como se poderia abordar a complexidade em um determinado campo da ciência, com um exemplo fatural. Para tal nos basearemos em Claude Raffestin em sua obra *Por uma Geografia do Poder* (1993).

3. Discussão dos resultados

Tendo em mente que a ciência, como sendo uma atividade que tenta descrever a realidade aos seres humanos em geral, tem como objeto amplo a realidade, considerando que esta mesma realidade é um objeto complexo, a ciência torna-se necessariamente complexa e esta mesma complexidade tem que, em alguma medida, aparecer nos textos científicos. (MORIN, 2010)

Tendo o princípio da complexidade em mente, passaremos a considerar a relação entre escalas de poder, sabendo que a organização clássica do pensamento a respeito do tema é o de

se encontrar um arranjo do tipo local-regional-nacional, e o inverso como regra na forma nacional-regional-local.

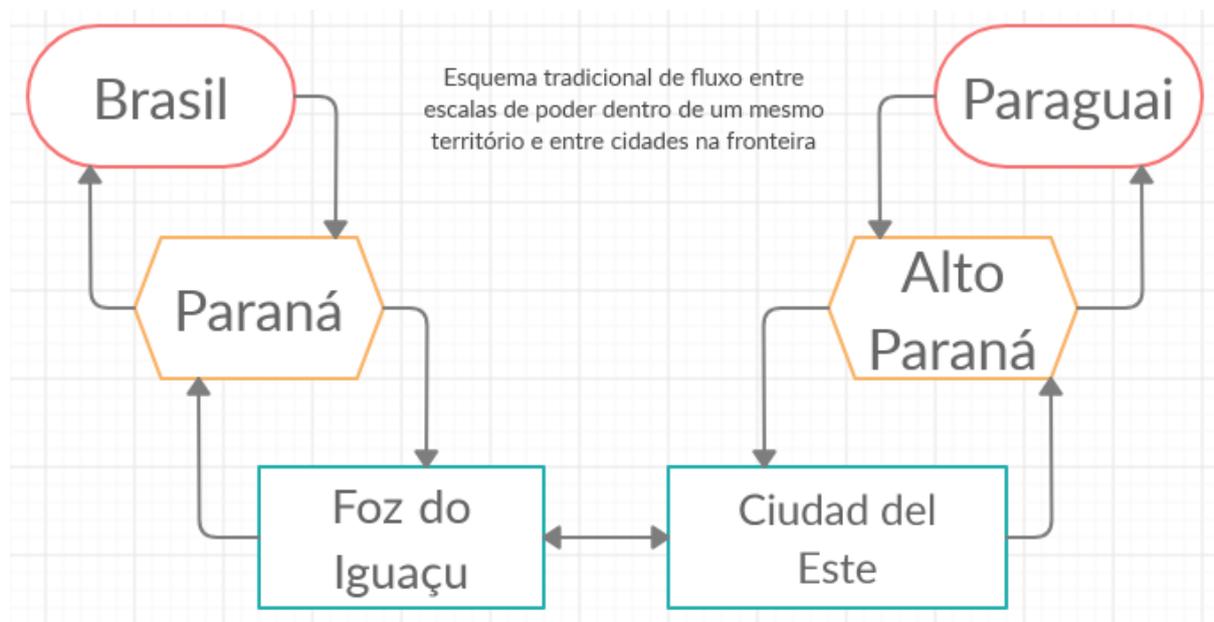


Gráfico 1: Esquema tradicional. Fonte: Gráfico idealizado pelo Autor (2020).

No entanto, a realidade na fronteira Brasil/Paraguai se apresenta mais complexa do que o esquema acima apresentado, que pode ser um bom esquema para a maioria dos locais de estudo, principalmente no interior do país, mas que em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este é insuficiente para descrever a realidade de uma forma mais apurada.

No exemplo dado a escala local, no lado brasileiro da fronteira, é representada pelo município de Foz do Iguaçu, tem ligação com a escala regional, representada pelo estado do Paraná, que se liga à escala nacional, sendo esta escala representada pelo âmbito federativo brasileiro. Tendo o fluxo de influência no sentido contrário os mesmos nós numa rede considerada, no modelo nação-estado da federação-município.

Já para o lado paraguaio da fronteira teríamos o fluxo dentro de uma mesma rede os nós privilegiados nas escalas que saem de Ciudad del Este, escala local, indo a Alto Paraná, a escala regional, chegando ao Paraguai, na escala federal/nacional. Onde o fluxo idealizado é o inverso quando de uma descida de escala indo do âmbito federal ao local.

Entretanto, a realidade se apresenta diversa deste modelo ideal acima descrito, pois em nossos trabalhos de campo, entrevistando laranjas, sacoleiros e demais partícipes do chamado circuito sacoleiro atuantes em Foz do Iguaçu e região, há um fluxo mais dinâmico e direto reconhecível, que por vezes desconhece as escalas tradicionais de poder, podendo pular etapas normatizadas de ação, indo diretamente de uma escala internacional a uma local, sendo perceptível a ligação entre locais diretamente, sem a intermediação das escala superiores de poder.

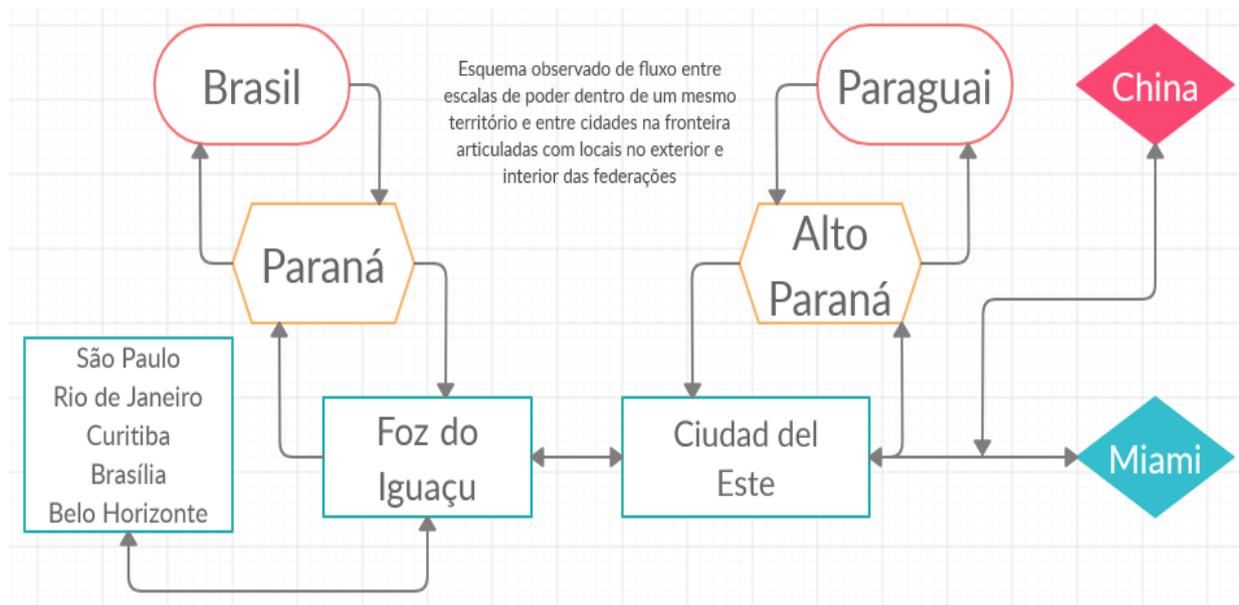


Gráfico 2: Esquema Observado. Fonte: Gráfico idealizado pelo Autor (2020).

4. Conclusões

Vimos resumidamente, que a realidade dos estudos em faixa de fronteira, utilizando-se do exemplo da fronteira Brasil/Paraguai, entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, obedece uma lógica diferente quando se trata do contrabando e do descaminho, onde tradicionalmente vemos as decisões atravessarem as escalas de poder em ordem, para uma lógica mais complexa, com a ocorrência de possibilidade de saltos do local ao nacional e do local ao internacional. Tais possibilidades aumentam muito a complexidade já inerente à realidade observável pelo pesquisador e sua consideração pode melhorar a qualidade dos trabalhos científicos nas faixas de fronteira.

Referências

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAFFESTIN, Claude, *Por Uma Geografia do Poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993.